



PNEUMOCONIOSES RELACIONADAS AO TRABALHO NO RIO GRANDE DO SUL: CENÁRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NO TERRITÓRIO GAÚCHO DE 2022 A 2024

RAFAEL BERNARDI DE OLIVEIRA; LUIZA MATTOS VOLPI; PAULA BERNARDI DE OLIVEIRA; LETÍCIA CHRISTOFF; GRASIELE COLUSSI; GIOVANNA FREITAS PICCININ; GABRIEL DAI PRÁ DA SILVA; PEDRO HENRIQUE MENEGAZ POLLETO; DEIVID ARAÚJO MAGANO

Introdução: As pneumoconioses são doenças pulmonares causadas pela inalação de poeiras inorgânicas, que se acumulam nos pulmões, provocando inflamação e comprometimento progressivo da função respiratória. A forma ocupacional dessas doenças é a mais prevalente e constitui um relevante problema de saúde pública, uma vez que a exposição prolongada em ambientes laborais pode acarretar danos permanentes à saúde dos trabalhadores. A Clínica Médica e a Medicina do Trabalho exercem papel fundamental na identificação e no manejo dessas condições, sobretudo em setores de alto risco, como mineração e construção civil. **Objetivo:** Analisar a incidência e o perfil clínico-epidemiológico dos casos de pneumoconioses ocupacionais registrados no estado do Rio Grande do Sul entre 2022 e 2024, considerando variáveis como CID, sexo, raça, faixa etária, escolaridade e fatores ocupacionais associados à exposição prolongada. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma DATASUS. Foram incluídos todos os casos notificados de pneumoconiose ocupacional no Rio Grande do Sul no período de 2022 a 2024. Os dados foram exportados para planilhas eletrônicas e analisados estatisticamente. Por se tratarem de dados públicos e de domínio coletivo, o estudo está dispensado de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram registrados 175 casos de pneumoconiose ocupacional no estado, com maior incidência em 2023 (68 notificações). A principal etiologia foi a exposição à sílica (83,42%), seguida por outras poeiras inorgânicas. A maioria dos casos ocorreu em homens (97,14%), autodeclarados brancos (83,42%), predominantemente na faixa etária de 55 a 64 anos (46,85%) e com escolaridade de ensino fundamental incompleto (58,28%). **Conclusão:** Os dados evidenciam que as pneumoconioses permanecem como um desafio relevante para a saúde ocupacional no Rio Grande do Sul, com forte associação à exposição à sílica. O perfil epidemiológico identificado revela uma população predominantemente masculina, de baixa escolaridade e com longo histórico de exposição, o que corresponde ao curso clínico dessa doença, reforçando a necessidade de políticas públicas eficazes voltadas à prevenção, vigilância epidemiológica e promoção da saúde nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: **PNEUMOCONIOSE; CLÍNICA MÉDICA; MEDICINA DO TRABALHO**